



Nota de Imprensa*

Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

*Serviços de Economia

Julho/2006

Ideias-chave:

- i) Investimento em construção mantém trajectória negativa desde 2002,**
- ii) Indicador Global de Conjuntura permanece em patamar crítico,**
- iii) Recente subida das taxas de juro agravam cenário de crise**

Entre 2000 e 2005, o comportamento do Investimento total em Portugal foi negativo, tendo registado nesse período uma redução de 2,9%, contrastando com o crescimento de 0,8% nos países da zona Euro e 5,1% em Espanha. Relembramos que o Governo aprovou há um ano o PIIP – Programa de Investimentos em Infra-estrutura Prioritárias no qual prevê um conjunto vasto de investimentos estruturantes no montante global de 25.000 milhões de euros a realizar em Portugal até 2009, não havendo ao fim de um ano, qualquer informação sistematizada sobre os investimentos já concretizados ou em curso. Acresce que dados recentes relativos ao primeiro trimestre de 2006 apresentam uma nova queda de 3% do Investimento no nosso país. No que concerne ao sector da construção, a situação tem sido ainda mais sacrificada, porque em resposta à crise orçamental que eclodiu em 2002, foi lançado um combate ao défice que tem cortado essencialmente investimento público, levando a que desde o 4.º trimestre de 2002 até ao 1.º trimestre de 2006, pelo 14.º trimestre consecutivo, se tenha registado uma queda no investimento em construção. Acresce que os pressupostos económicos do Governo têm subjacente que a recuperação económica assente fundamentalmente nas exportações e na melhoria do comportamento do investimento, factores essenciais para dar um contributo positivo ao crescimento da economia portuguesa.



Neste contexto, o Indicador Global de Conjuntura da AICCOPN revela que o sentimento dos empresários do sector da construção está a deteriorar-se significativamente nos últimos meses, traduzindo, em Julho, uma queda homóloga de 6,5 pontos percentuais, situando-se actualmente nos -25,4% (medido em saldo de respostas extremas). Este sentimento, apesar de ser comum a todos os segmentos do sector da construção, é mais vincado entre os empresários com actividade nas obras públicas, segmento no qual o indicador registou uma queda homóloga de 9,8 pontos percentuais, apresentando-se em Julho com um saldo de respostas extremas (s.r.e.) de -28,1%. Este efeito, ao nível do Indicador Global de Conjuntura, foi fortemente influenciado pela carteira de encomendas que registou em Julho de 2006 o valor mais baixo desde Maio de 2004.

Também se assiste a uma evolução negativa no indicador de conjuntura no segmento não residencial, que apresenta uma redução de 5,1 p.p. e no segmento habitacional que regista uma diminuição de 4,1 p.p., em termos homólogos.

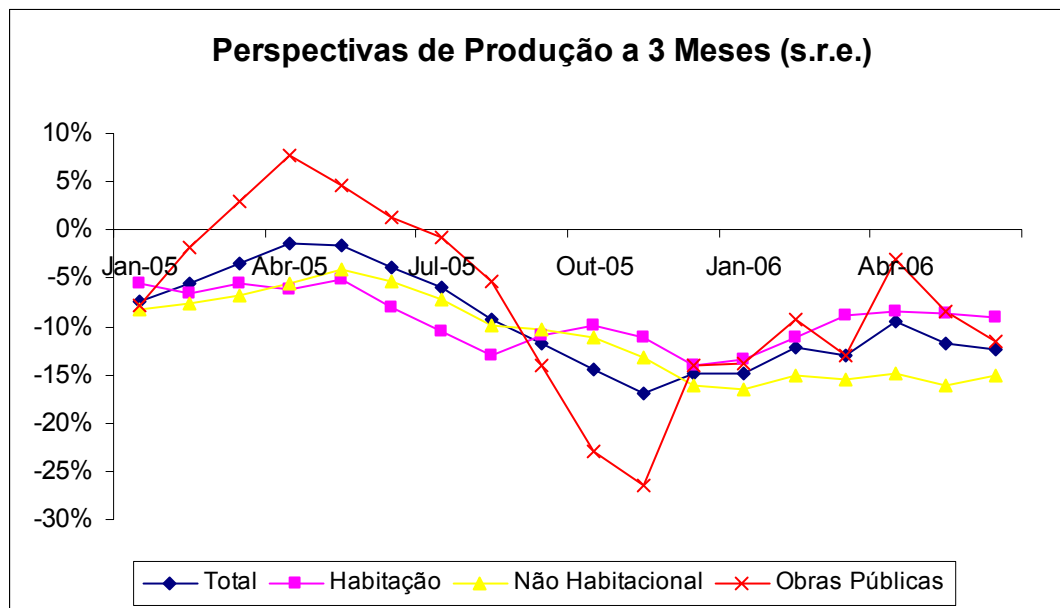
No que respeita ao consumo de cimento, verificou-se no primeiro semestre de 2006, uma diminuição de 168 mil toneladas, reflectindo uma quebra acumulada de 4,2%, face a igual período de 2005.

No âmbito do crédito à habitação, durante o primeiro trimestre de 2006, os empréstimos contratados registaram um acréscimo de 8,2% em número e 10,9% em valor, face ao período homólogo de 2005. Todavia, este desempenho favorável está ameaçado com as recentes subidas das taxas de juro, apesar de ainda estarem a níveis historicamente baixos, vão ter um efeito inevitável na actividade económica, ao exigirem um maior esforço nomeadamente no domínio do crédito hipotecário.

Definitivamente, o combate ao deficit orçamental do Estado tem sido realizado essencialmente pelo recurso a sucessivos cortes no investimento público, que mais uma vez



se repetirá no actual exercício de 2006, não sendo assim previsível que Investimento tenha margem para dar qualquer contributo positivo para o crescimento económico em Portugal durante o ano corrente.



Indicador	Mai-06	Jun-06	Jul-06
Indicador Global de Conjuntura (1)	-23,7%	-23,7%	-25,4%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-22,5%	-22,7%	-24,1%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-20,0%	-20,5%	-22,7%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-26,6%	-26,1%	-28,1%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-17,1%	-17,2%	-17,6%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-24,1%	-24,6%	-25,4%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-28,3%	-27,5%	-31,6%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-30,2%	-29,9%	-30,6%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-17,2%	-17,4%	-20,3%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	76,6%	76,7%	77,0%
Nível de Concorrência (1)	36,2%	34,5%	33,6%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.

